

Com nova campanha, setor de TI busca mercado externo

Cibelle Bouças

As companhias de tecnologia da informação, que neste ano devem registrar um faturamento no mercado interno próximo a US\$ 31,5 bilhões e receita com exportações de US\$ 3 bilhões, receberão um apoio extra para exportar. A Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom) e a Agência Brasileira de Promoção da Exportação (Apex) lançaram ontem a marca "Brazil IT +", para promover produtos e serviços do setor no mercado externo.

A Apex destinará R\$ 30 milhões ao programa de estímulo às exportações, que incluirá a participação em feiras e eventos internacionais e outras ações de marketing. Do total, 50% vêm de investimentos do setor privado e a outra metade, de recursos do governo federal.

A iniciativa é uma evolução da marca Brazil IT, criada em uma parceria entre a Apex e o setor privado em 2004, quando as exportações do setor situavam-se na faixa de US\$ 100 milhões. Em 2006, as vendas externas do setor já somavam US\$ 600 milhões e, a partir de 2008, com o lançamento pelo Governo Federal de uma série de medidas de estímulo à expansão do setor, as exportações chegaram a US\$ 2,2 bilhões.

Os resultados do primeiro projeto foram positivos, mas a marca Brazil IT era trabalhada separadamente por cada área, avaliou o gestor de projetos da Apex, André Limp. Entre as áreas com reconhecimento internacional ele destacou as de software para bancos e governos. "A meta é mostrar que um país com 'expertise' em tantas áreas tem condições de ser um grande parceiro internacional", afirmou.

O vice-presidente da Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex), Arnaldo Bacha de Almeida, considerou que o tratamento do Brasil como um grande competidor em eventos e feiras poderá estimular as exportações. A meta do programa é fazer com que 300 empresas associadas às entidades consigam exportar no próximo ano o equivalente a US\$ 3,5 bilhões e, no ano seguinte, US\$ 5 bilhões. "Essa é uma previsão conservadora. Tudo nos leva a crer que esses valores serão alcançados com tranquilidade."

O único risco, na avaliação de Bacha, é que o aquecimento do mercado interno atraia ao Brasil novas empresas multinacionais, o que poderia dificultar a expansão das companhias brasileiras no mercado doméstico. "Hoje o Brasil já é o terceiro maior mercado de computadores do mundo, com 60 milhões de unidades, perdendo apenas para Estados Unidos e China. E ainda tem espaço para crescer", observou.

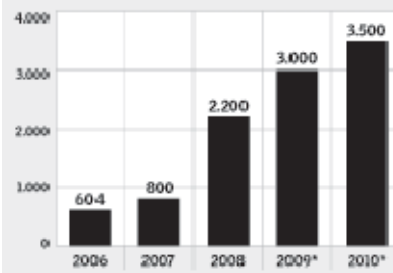
De acordo com dados da consultoria IDC e da Softex, neste ano o mercado interno de TI cresceu em torno de 7% e deve apresentar uma expansão próxima a 9% em 2010, se as perspectivas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 5% a 6% forem alcançadas. "O mercado de TI cresceu a uma taxa média de 9,3% ao ano entre 2003 e 2007. No próximo ano, deve crescer pelo menos 50% acima da taxa de variação do PIB", observou Bacha.

O país é o oitavo maior mercado de tecnologia da informação e o quinto maior exportador de serviços. O líder é a Índia, que, em 2008, registrou exportações de US\$ 55 bilhões para um comércio internacional total de US\$ 84 bilhões. O presidente da Brasscom, Antonio Gil, observou que, assim como a Índia, o Brasil também possui reconhecimento na oferta de serviços. Ele estimou que o país alcançará a terceira colocação em exportação de serviços até 2011, posição que será disputada com China, Rússia, México e Filipinas.

Expansão no exterior

Evolução das exportações de produtos e serviços de tecnologia da informação

US\$ milhões



US\$ 29,4 bilhões

foi quanto movimentou o mercado brasileiro de TI em 2008. Do total, US\$ 16,2 bilhões foi o valor gerado pelo setor de hardware. O setor de software movimentou US\$ 3,2 bilhões e o setor de serviços, US\$ 10 bilhões

Fonte: Associação Brasileira de Comércio Exterior (ABRACE) - Estatísticas

Valor Econômico, São Paulo, 8 dez. 2009, Empresas & Tecnologia, p. B3.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais